

WWR

EM REVISTA

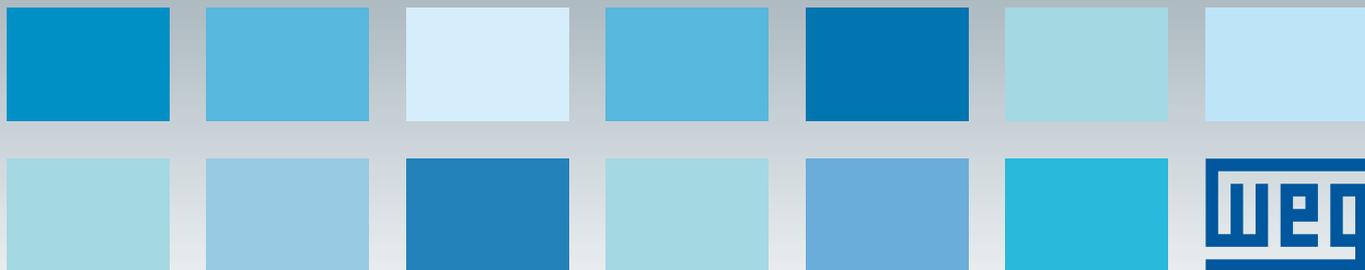


A sinergia dá o tom

Na busca por sinergias, empresas combinam suas atividades em operações como aquisições, fusões e joint venture. A sintonia entre culturas, talentos e marcas está entre os principais desafios.

pg 4

Maestro Ricardo Feldens regente da Orquestra de Cordas e da Camerata na Sociedade Cultural Artística (SCAR) de Jaraguá do Sul.



A solução para segurança operacional de máquinas e equipamentos em suas mãos.



Cortinas de luz



Calço de segurança



Comando bimanual



Pedal de acionamento eletrônico



Botão de emergência auto-monitorado

Botoeiras eletrônicas de esforço zero



Sensor indutivo



Barreiras ópticas



Relé de segurança



WEG entre as mais inovadoras

Mais uma vez a WEG foi considerada uma das vinte empresas mais inovadoras do país e recebeu o prêmio Best Innovator, promovido pela Revista Época Negócios em parceria com a empresa de consultoria A.T Kearney. A lista encabeçada pela EM contou também com empresas como Basf, Whirlpool, White Martins, Dupont e Petrobrás. A WEG foi uma das selecionadas entre as 100 companhias inscritas e passou da 20ª posição, alcançada no ano passado, para a 11ª. O prêmio foi entregue em novembro, em São Paulo. Realizada em 15 países, a pesquisa leva em consideração cinco dimensões de inovação, com pesos diferentes: estratégia, processos, organização e cultura, estrutura e suporte e resultado da inovação.



Milton Oscar Castella, diretor de engenharia da WEG e Demétrio Amon, diretor de publicidade da Editora Globo.



Grupo de Convivência Conviver - APAE

WEG CONQUISTA PRÊMIO SER HUMANO

A WEG foi vencedora do Prêmio Ser Humano – ABRH SC 2012, na categoria Projetos Socio-ambientais, com o trabalho: Grupo de Convivência Conviver – APAE. Há quatro anos consecutivos, a companhia é premiada. A entrega do prêmio ocorreu em novembro, na Associação Catarinense de Medicina, em Florianópolis. Em sua quinta edição, o prêmio é uma realização da Associação Brasileira de Recursos Humanos – ABRH – SC.

2º PRÊMIO WEG DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

Pela segunda vez, a WEG premiou acadêmicos inovadores através do Prêmio WEG de Inovação Tecnológica. A premiação ocorreu em outubro, na Associação Recreativa da WEG, em Jaraguá do Sul. Foram premiados três trabalhos que mais se destacaram em cada categoria: graduação e pós-graduação. Mais de 60 mil reais em prêmios foram distribuídos para os autores e seus professores que elaboraram os melhores trabalhos relacionados aos temas Inovação em Produtos, Novas Aplicações e Processos de Produção.



WEG em Revista é publicada pela Comunicação Institucional WEG

weg.net - revista@weg.net - flickr.com/photos/weg_net - youtube.com/wegvideos - Endereço no Twitter: @weg_wr, @weg_ir e @weg_museu

Coordenação: Andressa C. Pereira (SC02416-JP) - Produção: Compreendo Comunicação Ltda. Textos: Paula Guimarães - Edição: Juliana Rodermeil Joaquim.

Projeto gráfico: Roberto Lanznaster. Fotos: arquivo WEG e divulgação. As matérias da WEG em Revista podem ser reproduzidas à vontade, citando fonte e autor. Filiada à Aberje. Tiragem desta edição: 10.700 exemplares. Distribuição dirigida. Mensagens recebidas poderão ser editadas e publicadas.



A SINERGIA DÁ O TOM

Determinar o tom, o pulso, as notas e as pausas para que os sons se combinem e alcancem a perfeição. Os gestos do maestro Ricardo Feldens conduzem a entrada e as saídas dos músicos para a integração, de forma que a sinergia ocorra naturalmente entre eles. O processo é análogo ao mundo empresarial, no qual o direcionamento indica os caminhos a seguir e a sinergia eleva o desempenho na busca por objetivos comuns.

Maestro Ricardo Feldens regente da Orquestra de Cordas e da Camerata na Sociedade Cultura Artística (SCAR) de Jaraguá do Sul.





Contrariando a lógica da matemática, em uma ação sinérgica os esforços somados se multiplicam, e um mais um passa a ser três ou mais. É na busca por sinergias, para gerar melhores performances

e reduzir custos, que as empresas recorrem a operações de integração, como aquisições, fusões, *joint venture*, *partnership* e outras parcerias. Aceleração do crescimento, redução da concorrência e aumento da participação de mercado estão entre as estratégias de integração, como afirma Rodrigo Pasin, mestre em Administração na área de Finanças. Porém, é necessário ter claro onde se quer chegar para centrar os esforços nos ganhos de longo prazo. “As operações precisam ocorrer em função de uma estratégia de crescimento baseada no valor que essas transações vão agregar e não apenas no crescimento em si”, afirma.

Conforme Pasin, o maior desafio para que as transações tenham sucesso reside na implementação das sinergias. “O fator humano e organizacional é decisivo nesse processo e está diretamente relacionado com os melhores ganhos em sinergia”, destaca.

Conforme estudo do International Business Report (IBR), 40% dos executivos brasileiros planejam Fusão e Aquisição (F&A) nos próximos três anos. O Brasil atingiu



AS OPERAÇÕES PRECISAM OCORRER EM FUNÇÃO DE UMA ESTRATÉGIA DE CRESCIMENTO BASEADA NO VALOR QUE ESSAS TRANSAÇÕES VÃO AGREGAR E NÃO APENAS NO CRESCIMENTO EM SI.”

Rodrigo Pasin, Mestre em Administração, Sócio da V2Finance/Clairfield International e coautor do livro Avaliação de Empresas: um Guia para Fusões & Aquisições

um número recorde dessas operações no primeiro semestre. Entre as vantagens dessas operações estão diversificação do portfolio, acesso geográfico a novos mercados e aquisição de novas tecnologias ou marcas. “Os melhores ganhos de sinergia são aqueles que geram mais valor ao acionista, como economia de escala, conhecimento técnico e financeiro. Mas também são os mais difíceis de conquistar, pois estão no core da empresa”, assinala.

De acordo com o administrador, para mitigar os riscos relacionados à sinergia, deve-se adotar um critério de transação bem definido, elencando aqueles em potencial, as formas de preveni-lo e as soluções. As diferenças culturais, por exemplo, quando bem gerenciadas, passam de risco à oportunidade. “Culturas diferentes podem aumentar as vantagens competitivas, de forma a desenvolver novas competências, gerando valor para o acionista”, esclarece.

Sinergia orgânica



O comitê de integração é composto por tomadores de decisão, mas é muito saudável incorporar esses líderes. Gera uma atitude positiva e identificação dos talentos ocultos”.

Ignácio Garcia, Antropólogo organizacional, especialista em redes organizacionais.

Para reduzir impactos e custos, antes de realizar uma operação é imperativo implementar o *Due Diligence Cultural*, diagnóstico de compatibilidades, que avalia o grau de dificuldade ao desvendar potenciais sinergias e obstáculos, como explica o antropólogo organizacional, Ignácio Garcia. Nele são desenhadas estratégias para

o plano de integração dos primeiros cem dias, o *Post Merger Integration*. “Se a sinergia não for criada nesse período, dificilmente será criada depois. O diagnóstico

permite que a integração ocorra de forma mais eficiente”, explica.

Diferente da Europa, a grande maioria das empresas no Brasil foca no capital financeiro, assim não atinge as sinergias planejadas, como pontua Garcia. E não precisa atravessar o mundo para vivenciar o choque cultural, há muita diversidade nas organizações do país.

“A organização que perde seu capital social ou que não consegue criar sinergias com ele está perdendo a possibilidade de desenvolver maior capital financeiro”, alerta.

Dialogar com os distintos capitais, para alcançar a chamada sinergia orgânica, reduz as consequências

naturais de um processo de integração, como perda de memória organizacional e de transmissão de conhecimento tácito.

O plano de integração deve levar em consideração as

lideranças informais das chamadas rádio peão, não manifestadas no organograma formal, mas que determinam o dia a dia da organização. “O comitê de integração é composto por tomadores de decisão, mas é muito saudável incorporar esses líderes. Gera uma atitude positiva e identificação dos talentos ocultos”, afirma.

“A ORGANIZAÇÃO QUE PERDE SEU CAPITAL SOCIAL OU QUE NÃO CONSEGUE CRIAR SINERGIAS COM ELE ESTÁ PERDENDO A POSSIBILIDADE DE DESENVOLVER MAIOR CAPITAL FINANCEIRO”.

Ignácio Garcia

People to people

José Carlos Teixeira Moreira, consultor executivo de Marketing Industrial defende o engajamento, em um projeto de identificação de virtudes, que integre os funcionários chaves. “Um dos grandes desafios é ter uma causa forte o suficiente para que o talento mobilize o horário nobre da sua vida para isso”, opina.

Para o consultor, o nível de conforto na relação com as pessoas é a chave do sucesso das sinergias, sem ele a empresa perde o valor percebido no foco do cliente. “O negócio é feito por pessoas. *Business to business* não existe, o correto é *people to people*. Integrações são pautadas pela soma de dinheiro, mas valor é o que o dinheiro não compra”, pontua.

Segundo Moreira, para manter o nível de conforto há de se respeitar os rituais que fazem parte da cultura da organização, por meio do mapeamento e da construção de um terceiro, que congregue os dois. “O mal estar se dá por rituais não respeitados. Ambas as empresas querem fazer coisas bem feitas, mas expressam os valores por meio de rituais diferentes”, afirma.

“O NEGÓCIO É FEITO POR PESSOAS. BUSINESS TO BUSINESS NÃO EXISTE, O CORRETO É PEOPLE TO PEOPLE. INTEGRAÇÕES SÃO PAUTADAS PELA SOMA DE DINHEIRO, MAS VALOR É O QUE O DINHEIRO NÃO COMPRA.”



José Carlos Teixeira Moreira, Consultor executivo de marketing industrial

A consequência de uma implementação atropelada é a perda de talentos, em tempos em que a identificação e a retenção são as maiores dificuldades. “Melhores funcionários com maior empregabilidade pulam fora no primeiro momento. A qualidade de talento é diluída e a empresa perde competitividade”, destaca Augusto Figueiredo, vice-presidente da consultoria LHH/DBM.

A comunicação clara e transparente com funcionários e todos os *stakeholders* é fundamental para diminuir o clima de incertezas, como pontua o consultor. “Nada é pior do que não comunicar. É preciso se antecipar, planejar de que forma será feita a comunicação para todos os públicos”, afirma.

Conforme Figueiredo, empresas arrojadas promovem o desenvolvimento humano por meio da participação, levando a tomada de decisão para o indivíduo. O diferencial delas está ainda no apoio de transição de carreira. “É fundamental a preparação do líder para gerenciar o clima e engajar talentos mais comprometidos”, afirma o executivo.



NADA É PIOR DO QUE NÃO COMUNICAR. É PRECISO SE ANTECIPAR, PLANEJAR DE QUE FORMA SERÁ FEITA A COMUNICAÇÃO PARA TODOS OS PÚBLICOS”.

José Augusto Figueiredo, vice-presidente da consultoria LHH/DBM para Brasil e América Latina



Arquitetura das marcas

As marcas das duas empresas podem coexistir, a marca dominante deve prevalecer ou existe a necessidade de uma nova marca? A preocupação em definir a melhor estratégia de marca tem sua razão de ser. Esse capital intangível é um aspecto decisivo na hora de fechar um negócio. Em alguns casos, o portfólio de marcas pode representar 90% do valor de uma F&A, conforme Eduardo Tomiya, professor de Branding da USP.

Não existe uma resposta pronta, porém é possível analisar a decisão mais ou menos arriscada, como aconselha o especialista. Os pontos de preocupação estão vinculados à cultura, ao entendimento da força da

marca adquirida e ao processo de decisão de escolha do consumidor. “É natural que exista uma predominância da cultura da empresa que comprou em relação à adquirida. Porém a fusão de duas culturas pode gerar uma nova e poderosa”, afirma.

Qualquer mudança deve ser acompanhada de um plano de lançamento ou migração e monitoramento dos fatores de risco. Mostrar os valores e atributos da nova organização é o primeiro passo para lidar com os desafios do alinhamento cultural e da aceitação de uma nova identidade. “Uma abordagem *bottom-up*, com o engajamento dos colaboradores, através de *workshop*, facilita o processo de aceitação futura”, explica. 



É NATURAL QUE EXISTA UMA PREDOMINÂNCIA DA CULTURA DA EMPRESA QUE COMPROU EM RELAÇÃO À ADQUIRIDA. PORÉM A FUSÃO DE DUAS CULTURAS PODE GERAR UMA NOVA E PODEROSA”

Eduardo Tomiya, professor da USP, sócio da BrandAnalytics e autor do livro “Gestão do Valor da Marca”



Um negócio feito de diferentes sinergias



A

WEG já nasceu sabendo somar competências, uma filosofia que se estende aos assistentes técnicos e revendedores e reflete no mercado. A companhia que começou com a fabricação de motores, em uma trajetória marcada pela inovação, hoje se destaca pelas diferentes sinergias, oferecendo produtos novos de

linhas totalmente diferentes do seu negócio principal, como é o caso dos motorreduzores. Aumentar o portfólio sinergicamente ainda é um desafio encarado de acordo com a mesma lógica: antecipando-se às tendências e acompanhando a escalada tecnológica do mundo. As próximas páginas da revista trazem cases ligados às variadas formas de alcançar a sinergia, seja em fornecimentos provenientes de aquisições ou em intercâmbios tecnológicos. 

T**TÉCNOLOGIA**

Novas tecnologias para o mercado nacional

Sinergia com Electric Machinery disponibiliza motores síncronos de grande porte

**MOTORES
SÍNCRONOS
DE BAIXA ROTAÇÃO**

A transferência tecnológica é o resultado imediato das sinergias provenientes da aquisição da Electric Machinery. Produtos com alto valor agregado que a WEG pretendia desenvolver, passam a ser disponibilizados com a possibilidade de atendimento de índice de nacionalização. É o caso dos geradores de 2 polos, de potências maiores, e dos motores síncronos, de grande porte e baixa rotação. Com experiência nos segmentos de Petróleo e Gás e Geração de Energia, a EM complementa o portfólio de produtos fabricados no Brasil, com geradores 2 polos de potência até 150MVA, antes disponível até 62,5MVA, em 4 polos. Mais compactos e potentes, são aplicados em geração de energia com turbinas a gás ou a vapor, em plataformas de Petróleo e Gás, Usinas de Açúcar e Etanol e fábricas de Celulose e Papel. Os motores síncronos, por sua vez, cobrem a faixa de potência de 500 até 150.000HP, são utilizados em compressores recíprocos, bombas, moinhos, refinadores, entre outros.

Há mais de cem anos no mercado, a EM é uma companhia norte-americana, localizada em Minneapolis,



A DISPONIBILIDADE DE FAIXAS DE POTÊNCIAS SUPERIORES A 50MW, EM GERADORES 2 POLOS, CERTAMENTE TRARÁ NOVAS OPORTUNIDADES NO SEGMENTO DE GERAÇÃO DE ENERGIA, ABRINDO PORTAS PARA OS DEMAIS PRODUTOS SINÉRGICOS E SOLUÇÕES INTEGRADAS QUE A WEG FABRICA”

Anderson Fernandes, gerente do Centro de Negócios de Energia da WEG.

que atua no segmento de geração de energia, papel e celulose, óleo e gás, separação de ar, saneamento e mineração.

De acordo com o Anderson Fernandes, gerente do Centro de Negócios de Energia da WEG, quanto maior for a integração e apoio entre as empresas, mais rápido a companhia poderá conquistar espaço em um mercado novo. “A sinergia é total. Só assim é possível disponibilizar ao mercado produtos com qualidade superior, preços competitivos e conteúdo nacional”, afirma Fernandes. 



Do alumínio à madeira:

Sinergia no desenvolvimento de tinta com efeito inovador



Pó sobre pó

A tecnologia *Woodcolor* “pó sobre pó” é alcançada por meio de uma máquina com microporos que forma o desenho da madeira. Uma tinta base é aplicada conforme processo normal de pintura, na sequência a peça passa sob o cilindro em rotação para receber a outra tinta. O pó cai por esses poros nos desenhos dos vincos da madeira e, assim, é formado o acabamento.



Uma inovação no mercado brasileiro une a praticidade do alumínio à beleza da madeira. A tecnologia italiana *Woodcolor*, que reproduz o efeito da madeira em superfícies de alumínio, foi trazida ao Brasil pela *Starcolor*, ampliando as possibilidades do mundo do design, da arquitetura e da engenharia. A *WEG* é parceira no pioneirismo, desenvolveu a tinta em pó com as características específicas para garantir a aplicabilidade da tecnologia. A parceria entre as empresas disponibiliza um efeito inovador, que permite diversas texturas e cores, imitando madeiras variadas.

O acabamento se destina à construção civil, indústria moveleira e outras aplicações que utilizem perfis ou chapas de alumínio. Pode ser empregado para decoração de janelas, portões, fachadas, bancos, painéis e móveis diversificados, entre outros. “A *Starcolor* se sente muito confortável em trabalhar com a *WEG* por termos valores e políticas semelhantes. Além disto, a tinta tem um excelente desempenho e temos todo o acompanhamento técnico necessário para nossa produção com segurança e qualidade”, afirma Luiz Carlos Neves Júnior, diretor da *Starcolor*.

O acabamento possui a mesma garantia de uma pintura eletrostática convencional. O perfil permite a substituição do uso de madeira, oferecendo mais resistência, maior intervalo para manutenção e durabilidade de até 15 anos.



A STARCOLOR SE SENTE MUITO CONFORTÁVEL EM TRABALHAR COM A WEG POR POLÍTICAS SEMELHANTES. ALÉM DISTO, A TINTA TEM UM EXCELENTE DESEMPENHO E O ACOMPANHAMENTO TÉCNICO NECESSÁRIO PARA NOSSA PRODUÇÃO COM SEGURANÇA E QUALIDADE.



SINERGIA COM STARCOLOR

“O efeito propicia um alto valor estético, proporcionando ao perfil uma vivacidade nunca antes alcançada por outros sistemas de efeito madeira”, destaca o executivo. Localizada em São José/SC, a Starcolor atua no tratamento de superfície de perfis e chapas de alumínio. Entre os serviços oferecidos estão: anodização (Fosco, Bronze, Preto e Inox), jateamento, estampagem de veneziana e pintura eletrostática. No final de 2011, a empresa comprou a tecnologia da Itália e convidou a WEG para desenvolver a tinta com as especificações necessárias à aplicação. “Com a maturidade da empresa, decidimos que era momento de ampliar a capacidade produtiva e investir em acabamentos diferenciados. Verificamos que este tipo de acabamento estava em alta na Europa e acreditamos na ideia”, conta.

Segundo Cláudio Rodrigues Martins, chefe de desenvolvimento de Tintas em Pó da WEG, o cliente apresentou a tecnologia e, com base na descrição, a tinta foi desenvolvida. A tinta tem uma formulação especial que permite a passagem pelos poros da máquina de uma maneira fluída. As cores foram desenvolvidas conforme tendências de tonalidade já existentes no mercado. Ambas fazem parte da linha Tinta em Pó Politherm 46 WF, também utilizadas para pintura de telhas e fachadas. “A tecnologia já existe na Europa há quase dez anos e entra no Brasil como uma opção para clientes mais exigentes”, afirma. A sinergia com a Starcolor já vem de outras parcerias, como o desenvolvimento da tinta em pó branca para produção de perfis de alumínio. “Se o cliente não tivesse aberto as portas para conhecer a máquina, dificilmente a WEG conseguiria desenvolver a tinta. Com a parceria, foi possível elaborar uma tinta semelhante à Europeia”, revela.

EM TERMOS VALORES E PREÇO E TEMOS TODO O CUIDADO E QUALIDADE.”



Luiz Carlos Neves Júnior, diretor da Starcolor.



Dispositivos de segurança impedem acidentes de trabalho

Norma Regulamentadora 12

Criada em 1978, a NR12 sofreu alterações em dezembro de 2010 que passaram a ser obrigatórias no final do ano passado. A indústria que ainda não homologou seu projeto corre o risco de ter seu maquinário lacrado. João Andriago, diretor da Dematech, empresa integradora de soluções de segurança e responsável pelo projeto da NTC, explica que o cumprimento da NR12 exige estratégias bem definidas. Os componentes são selecionados de acordo com a categoria de segurança, que indica o grau de risco envolvido na operação. O engenheiro responsável deverá emitir uma Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), certificando que a solução está de acordo com a norma.



Brasil ocupa a quarta posição no ranking mundial de países em que mais acontecem acidentes de trabalho*. A atualização da Norma Regulamentadora NR

12, que prevê a proteção total de máquinas e equipamentos,

é uma das medidas para reverter essa posição. Todas as indústrias devem adequar suas máquinas com a aplicação de Equipamentos de Proteção Coletiva (EPCs). A indústria de peças injetadas de alta precisão NTC, sediada em Caxias do Sul/RS, teve o seu projeto de adequação homologado pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) em janeiro de 2012, com previsão de término até o final do ano. De acordo com Bernardo Shen, diretor da indústria, a implementação será feita em quatro fases sendo que, em cada uma, três equipamentos serão executados. Os EPCs foram aplicados em injetoras plásticas com 80 a 1200 toneladas de pressão de fechamento, que

ofereciam potenciais riscos de corte, queimadura e esmagamento. Estes equipamentos são utilizados para injetar peças de grande porte como, por exemplo, para-choques de automóveis.

O projeto engloba produtos da linha de segurança da WEG, único fabricante nacional desta linha de produtos com certificação de categoria 4 pelo órgão certificador TÜV Rheinland, tais como:

- Instalação de relés de segurança categoria 4;
- Proteções mecânicas intertravadas com sensores de segurança indutivos codificados para proteção do acesso às áreas de risco;
- Botão de parada de emergência para interrupção imediata dos movimentos da máquina.

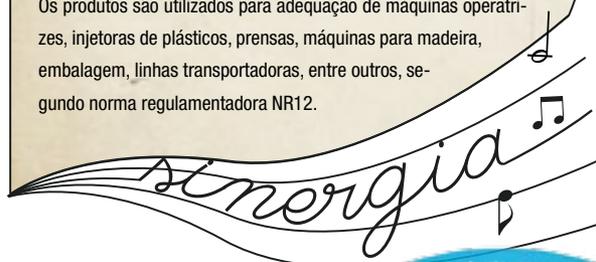
A NTC tem capacidade de produção anual de até 1080 toneladas de peças injetadas para os mais diversos segmentos, dentre eles, automotivo, agropecuário e náutico.

*Informação com base no Anuário Estatístico da Previdência Social/2010



SINERGIA COM INSTRUTECH

No grupo WEG desde 2010, a Instrutech complementa a linha de produtos da área de automação. Sediada em São Paulo, capital, a empresa desenvolve e fabrica sensores eletrônicos para automação industrial e produtos para segurança coletiva. É a única empresa brasileira que produz equipamentos de segurança para máquinas com certificação de categoria 4 (maior nível, segundo normas de segurança). Os produtos são utilizados para adequação de máquinas operatrizes, injetoras de plásticos, prensas, máquinas para madeira, embalagem, linhas transportadoras, entre outros, segundo norma regulamentadora NR12.



OS GANHOS QUE TEMOS, INICIALMENTE, ESTÃO RELACIONADOS À MENOR PROBABILIDADE DE ACIDENTES E, POSTERIORMENTE, A UM GANHO DE PRODUÇÃO, NA MEDIDA EM QUE OCORRE A INTEGRAÇÃO DA MÃO DE OBRA AO EQUIPAMENTO”.
Bernardo Shen, diretor da NTC.

Equipamentos de Proteção Coletiva

De acordo com o Gerente de Vendas da WEG, Manfred Peter Johann, os EPCs instalados nas máquinas para proteção dos operadores têm a função de detectar e avaliar os sinais no circuito elétrico de comando, sinais estes que são gerados pela ação do operador.

De acordo com a avaliação do sinal recebido, o relé de segurança faz com que ocorra a manobra de um dispositivo interrompendo o circuito principal. Por exemplo, o operador gera um sinal num botão de emergência ou numa cortina de luz, o relé de segurança processa este sinal e faz com que ocorra a manobra do contator, desligando o motor da máquina, como ilustrado na sequência ao lado: 



Sem parar na Copa do Mundo

Fontes Thor Sun garantem o funcionamento da sinalização mesmo com falta de energia



Brasil se prepara para receber grandes eventos como a Copa das Confederações de 2013, a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016. Cidades sedes como Belo Horizonte e Rio de Janeiro contarão

demonstração, que irá operar na Avenida das Américas, um dos pontos que registra maior índice de acidentes graves. Belo Horizonte já possui duas fontes nas avenidas Vilarim e Tereza Cristina. De acordo com Luiz Henrique de Oliveira, Engenheiro Eletroeletrônico da Empresa de Transportes e Trânsito de BH (BHTRANS), inicialmente quarenta fontes serão instaladas, em

com um contingente permanente para falhas elétricas nas sinalizações de trânsito, o No-break Thor Sun. As fontes de alimentação ininterruptas Thor Sun, fornecidas pela WEG Automação Critical

“O PRODUTO É APROPRIADO PARA INSTALAÇÃO EXTERNA. SENDO MAIS ROBUSTO, SUPORTA ALTAS TEMPERATURAS E POEIRA. ENFIM, É RESISTENTE A UMA SÉRIE DE INTEMPÉRIES”

Luiz Henrique de Oliveira

Power, garantem o funcionamento da sinalização por até oito horas, mesmo em casos de falta de energia. A intenção é prevenir transtornos que impeçam a fluidez do trânsito, que será mais intenso nesses eventos e, principalmente, evitar tragédias, preservando vidas e patrimônios.

A Companhia de Engenharia de Tráfego do Rio de Janeiro (CET) instalou uma fonte, em processo de

pontos estratégicos, onde estão os principais cruzamentos. Até março do próximo ano, cem equipamentos devem estar em operação. “Com o advento da Copa das Confederações e Copa do Mundo e BH sendo uma das sedes, a intenção é cobrir pelo menos 90% da cidade, principalmente em pontos que vão estar diretamente relacionados com o tráfego desses eventos”, revela o engenheiro.

Segundo Oliveira, a incidência de blecaute e falta de energia, principalmente em períodos chuvosos, levou a empresa a buscar novas tecnologias para ter um suprimento extra no caso dessas ocorrências.



FONTES
THOR SUN
GARANTEM O FUNCIONAMENTO DA SINALIZAÇÃO
POR **8 HORAS**,
MESMO COM FALTA
DE ENERGIA



SINERGIA COM WEG CRITICAL POWER

Companhia especializada no desenvolvimento e fabricação de sistemas de fornecimento ininterrupto de energia, a Equisul passou a integrar o Grupo WEG em dezembro de 2010. Fundada em 1995, com unidade fabril em São José (SC), atuou até 2004 como fabricante de sistemas de pequeno e médio porte, quando expandiu sua linha de produtos para sistemas trifásicos de grande porte com a incorporação da GPL Eletroeletrônica S.A., empresa tradicional neste segmento. Com a aquisição, a WEG aumentou seu portfólio de produtos e de soluções completas para sistemas de energia, incorporando as soluções conhecidas como critical power. A partir de outubro deste ano, a Equisul passou a se chamar WEG Automação Critical Power.

“Geralmente a falta de energia resulta de tempestades, o que por si só já ocasionam grandes transtornos na cidade. Com o funcionamento normal da sinalização, um dos pontos de insegurança é eliminado”, explica Oliveira.

Solução

Desenvolvida em conjunto com os principais órgãos de engenharia de tráfego do Brasil, a solução já foi fornecida para o Departamento Estadual de Infraestrutura de Santa Catarina (Deinfra) e para a Empresa Pública de Transporte e Circulação de Porto Alegre/RS (EPTC).

A WEG inova ao oferecer um produto desenvolvido para sistemas de controle de tráfego, com elevada capacidade de carga (até 10,5kW), que pode ser aplicado também em Telecomunicações e Sistema de Segurança. O sistema filtra e elimina as impurezas presentes na energia da rede, mantendo-a estabilizada em tensão e frequência, acumulando energia nas baterias internas. Quando ocorre uma falha, o sistema continua fornecendo energia aos semáforos, utilizando-se da energia armazenada. “O produto é apropriado para instalação externa. Sendo mais robusto, suporta altas temperaturas e poeira. Enfim, é resistente a uma série de intempéries”, destaca o engenheiro. 



Subestações para parque eólico no México

A

WEG integra o projeto do primeiro parque eólico no estado Nuevo Leon, no México. A contratação pela Comex-Hidro Asergen para a implementação da Subestação foi executada sob a modalidade “Turn-Key”, na qual a obra é entregue para o cliente pronta para o funcionamento, incluindo fornecimento de equipamentos, obra civil e montagem eletromecânica.

Com mais de trinta anos de experiência, Comex-Hidro Asergen é um consórcio independente de geração de energia através de hidrelétricas e parques eólicos.

O fornecimento marca a primeira Subestação WEG para parques eólicos no país. O parque será instalado no município de Santa Catarina, próximo a capital Monterrey, norte do México, quase fronteira com os EUA, e abastecerá também municípios vizinhos. O início das atividades do parque eólico está previsto para março de 2013.

Toda a energia gerada pelos aerogeradores será concentrada na Subestação WEG e, depois, transmitido através de linhas de transmissão em 230kV para conexão com a Concessionária do Governo Mexicano CFE (Comisión Federal de Electricidad).

Além deste projeto, a WEG possui outro contrato com o cliente para o fornecimento de uma subestação de 30 MVA e 115kV para uma hidrelétrica. A Comex-Hidro Asergen também possui projetos para outras Centrais Hidrelétricas dos quais a WEG já foi convidada a participar.

O Projeto compreende ao seguinte fornecimento

A

As linhas de média tensão 34.5 kV, da qual partirá desde a base de cada gerador fazendo a coleta de energia dos 8 geradores e levando até a subestação elevadora.

B

A subestação Elevadora de 34,5 a 230 KV com transformador de 25 MVA.

C

A subestação de manobras da Concessionária (CFE)

D

A abertura da Linha de 230 kV e a conexão com a Concessionária (CFE).

E

A realocação de uma linha de média tensão existente.

SINERGIA COM VOLTRAN

A parceria entre a WEG e a Voltran iniciou-se em 2006, quando a WEG adquiriu da família Jimenez, controladora da Voltran, 30% do capital da companhia mexicana. A Voltran atua no segmento de transformadores de distribuição e força. Atualmente a WEG possui participação de 60% do capital da empresa. A aquisição está dentro da estratégia de internacionalização adotada pela WEG. A companhia se qualificou para avançar além do México, entrando definitivamente no mercado de energia norte-americano, fornecendo soluções de geração, transmissão e distribuição de energia com o ganho de logística operacional e comercial. Buscando a sinergia entre as unidades, alguns processos e etapas de fabricação são compartilhadas entre as empresas, assim como tecnologia e desenvolvimento de novos produtos.

sinergia

E**EFICIÊNCIA**

Máquinas eficientes para beneficiamento de café

A economia de energia chega a 12% com os motores da Linha Premium



Confiabilidade, qualidade e respeito ao meio ambiente levaram a Pinhalense Máquinas Agrícolas a adquirir os motores da WEG com a maior eficiência do mercado. Os Motores da Linha Premium substituíram

os tradicionais nos acionamentos elétricos trifásicos de todos os equipamentos da linha industrial, bem como elevadores, bombas de água, giro do secador e descascador. A empresa é uma grande fornecedora mundial de máquinas e equipamentos para beneficiamento de café, focados em cafés especiais, com alto valor agregado. Com a aplicação, a Pinhalense adiciona eficiência à sua marca, passando a vender máquinas que podem reduzir o consumo de energia elétrica em até 12% em um ano.

Sediada no Espírito Santo do Pinhal/SP, a Pinhalense vem utilizando a linha de motores de alta eficiência desde 2011. Os secadores são o carro chefe da indústria, cerca de 1.600 unidades são produzidas por ano. “Em um mundo globalizado, a eficiência é um diferencial nos equipamentos da marca. Nós aplicamos os motores WEG em todos os nossos equipamentos, preservando assim a qualidade para nossos clientes”, afirma o assessor comercial da Pinhalense, Cláudio Nogueira. 



A PINHALENSE SEMPRE SE PREOCUPOU COM EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, POR ISSO, OS MOTORES DA LINHA PREMIUM VEM AO ENCONTRO DA FILOSOFIA DA EMPRESA, GARANTINDO UM RETORNO FINANCEIRO IMEDIATO AOS CLIENTES EM ECONOMIA DE ENERGIA”

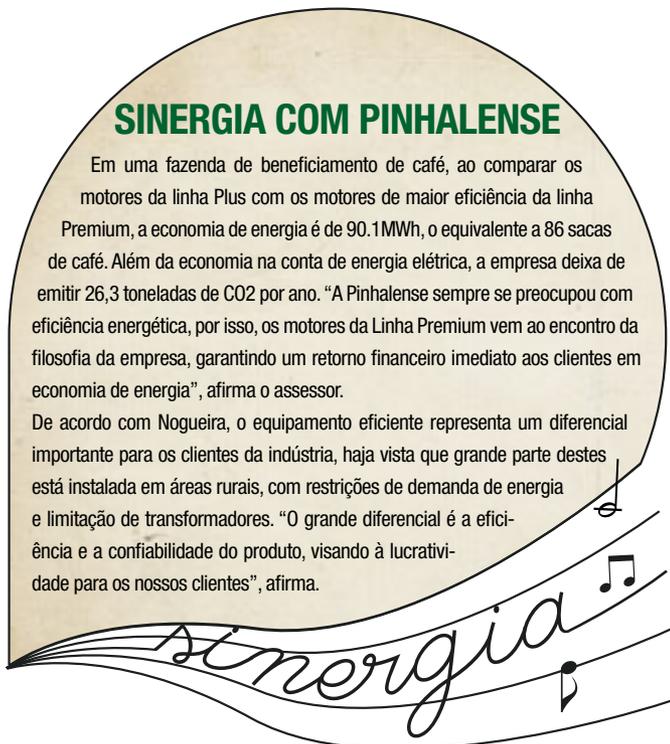
Cláudio Nogueira, assessor comercial da Pinhalense



SINERGIA COM PINHALENSE

Em uma fazenda de beneficiamento de café, ao comparar os motores da linha Plus com os motores de maior eficiência da linha Premium, a economia de energia é de 90.1MWh, o equivalente a 86 sacas de café. Além da economia na conta de energia elétrica, a empresa deixa de emitir 26,3 toneladas de CO2 por ano. “A Pinhalense sempre se preocupou com eficiência energética, por isso, os motores da Linha Premium vem ao encontro da filosofia da empresa, garantindo um retorno financeiro imediato aos clientes em economia de energia”, afirma o assessor.

De acordo com Nogueira, o equipamento eficiente representa um diferencial importante para os clientes da indústria, haja vista que grande parte destes está instalada em áreas rurais, com restrições de demanda de energia e limitação de transformadores. “O grande diferencial é a eficiência e a confiabilidade do produto, visando à lucratividade para os nossos clientes”, afirma.





Índice de
Sustentabilidade
Empresarial **ISE**
2013

WEG é selecionada no Índice de Sustentabilidade Empresarial da Bovespa



O relatório de sustentabilidade da WEG está disponível em:

www.weg.net/sustentabilidade



Sustentabilidade e competitividade andam juntas no século XXI, assim como a transparência nas ações empresariais. A sustentabilidade ultrapassou o mérito ambiental para figurar como uma das maiores vantagens

competitivas das empresas. A nova carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) BM&FBOVESPA conta agora com uma empresa de Bens de capital, Máquinas e Equipamentos, e da indústria de equipamentos eletroeletrônicos. A WEG foi selecionada, pela terceira vez, para compor a carteira do índice como uma das empresas mais sustentáveis da bolsa de valores brasileira.

A oitava carteira reúne 51 ações de 37 companhias e vigora de 07 de janeiro de 2013 a 03 de janeiro de 2014. Elas representam 16 setores e somam R\$ 1,07 trilhão em valor de mercado, o equivalente a 44,81% do total do valor das companhias com ações negociadas na BM&FBOVESPA em 26 de novembro de 2012. A WEG é umas das 14 empresas que autorizaram a abertura das respostas do questionário de seleção, conferindo mais transparência ao processo.

A companhia envolve-se em ações ligadas ao tripé da sustentabilidade por meio de três frentes: eficiência

energética, energias renováveis e pessoas. De acordo com o gerente do departamento de Melhoria Contínua e Meio Ambiente da WEG, João Alfredo Silveira, a conquista representa um reconhecimento ao comprometimento da companhia com o tema sustentabilidade e a sua evolução nesta área.



Sustentabilidade para a WEG é a forma de conduzir os negócios prezando pelo crescimento sustentável, valorizando todos os públicos com as quais se relaciona, mantendo a transparência e a ética nas suas relações, promovendo soluções ecoeficientes e preservando os recursos ambientais e culturais para as próximas gerações.”

João Alfredo Silveira, gerente do departamento de Melhoria Contínua e Meio Ambiente.

Conforme o gerente, o desafio é complexo, mas vem sendo aceito por empresas de diversas áreas e portes em todo o mundo. “Em especial por aquelas mais conscientes de seu papel na sociedade”, destaca.

O processo do ISE passou a contar, neste ano, com a auditoria e Asseguração da KPMG, o que contribui para conferir ainda mais credibilidade aos seus procedimentos. Foram convidadas para responder o questionário as 183 empresas que detinham as 200 ações mais líquidas da Bolsa em dezembro de 2011. ●



Rapidez no restabelecimento
do fornecimento de energia.

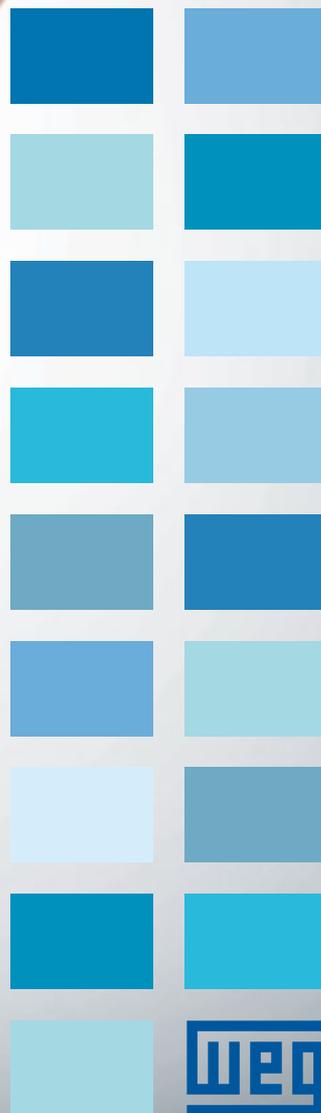
Para atendimento emergencial ou manutenção programada, conte com os transformadores e subestações móveis WEG.



Transformando Energia em Soluções. www.weg.net

Plano de Troca WEG

O seu motor usado tem valor!



Com o Plano de Troca WEG o seu **motor usado**, danificado ou com baixo nível de rendimento, entra como **parte do pagamento** de um **motor novo WEG** de nossas linhas dedicadas ou de alta eficiência.

Aumente a confiabilidade de sua planta, tenha garantia de fábrica e contribua com o meio ambiente reduzindo o consumo de energia.



Descubra como realizar a troca com um de nossos representantes ou pelo e-mail planodetroca@weg.net